

sionantes, para logo encontrar um acolhimento entusiástico e tornar-se objeto de adoração.

O olhar divinatório das mulheres judaicas é que primeiro presente e julga descobrir um brilho sobrenatural em Sabbatai Zewi. Sòmente o esperado Messias poderia ter um olhar tão iluminado que, jorrando de dois olhos escuros, penetrasse assim até o coração. Voz tão encantadora como a sua, apenas podia ser a do Redentor do mundo. Além disso, observa um ascetismo severíssimo, o que empresta à sua beleza uma fascinação celeste e inatingível, confirmando seu caráter messiânico.

E — vejam o prodígio! Mal acabara Sabbatai Zewi de se dar a reconhecer como o Messias e eis que, de repente, os negócios até ali em situação desesperadora, melhoram. O movimento comercial do Oriente afasta-se mais e mais de Constantinopla e de Salonica para procurar os portos da Ásia Menor. Comerciantes estrangeiros fundam lá novos estabelecimentos. De todos os lados, o dinheiro aflue para o Ghetto de Smirna, que curtia miséria.

Bem possível é que o motivo aparente de tal mudança deva ser procurado na guerra que estalara entre a Turquia e a República de Veneza. Mas, a maioria dos judeus de Smirna atribue a feliz modificação de seu estado, exclusivamente à aparição do Messias. Sabbatai Zewi, eis quem, com uma onipotência divina, dirige os navios de comércio para Smirna, quem determina as firmas estrangeiras a instalar suas feitorias e faz chover de tal modo o ouro sòbre seus fiéis adeptos.

As iniciais de Sabbatai Zewi adornam as sinagogas. Nos livros de orações sua efigie ladeia a de Davi. O povo ortodoxo de Smirna não tarda em coroar solenemente rei dos Judeus o filho do vendedor de galinhas. Um manto branco traçado sòbre os ombros, o leque de prata na mão, dirige-se com tòda a pompa para o templo, acompanhado dum festivo cortejo. À sua frente, marcham homens carregados de grandes pratos com geléias de fruta e flores. A seu lado, Sarah, a prostituta, anda majestosa como uma rainha. Enquanto milhares de fiéis rezam para êle o "micheberach", Sabbatai Zewi, a face iluminada, bate sete vezes com seu cetro contra o tabernáculo e consoma, dêste modo, "as núpcias místicas com a Thora".

De todos os pontos acorrem massas de peregrinos que contemplam, tomados de profundo respeito, o préstito da coroação que desfila pelas ruas cantando, saltando e dansando. Dalí por diante o novo Messias assina da seguinte maneira os seus decretos, expedidos por mensageiros especiais a tòdas as comunidades judaicas: "Eu, o Senhor Vosso Deus, Sabbatai Zewi".

Ininterruptamente chegam, acompanhadas de preciosas dádivas, homenagens escritas e declarações de lealdade que o saúdam como o

Messias em fórmulas bombásticas e respeitadas. Pois os Judeus do mundo inteiro olham, num supremo êxtase, a longínqua cidade oriental, onde Sabbatai Zewi, o Redentor, reside em tòda sua glória.

MAONE

Pelos meados do século XIX, Mirza Ali Mohammed, originário de Chiraz, na Pérsia, um moço até então desconhecido, reservado, absorto em especulações profundas sòbre o Corão, dá-se a conhecer ao povo de sua cidade natal como o "décimo Imam", anunciado pelas Escrituras, como a reincarnação do espírito divino.

Dalí em diante, chama-se "El Bab", "o umbral", a única passagem que a humanidade tem de atravessar para poder chegar até Deus e participar da Bemaventurança. Fala do novo reino que foi chamado a realizar e no qual "o menõr entre os pobres seria em tudo igual aos emires, visto que todos os homens repartem entre si seus haveres e não haverá mais pobres nem ricos".

Desde a morte do último sucessor direto do Profeta, no século IX, a esperança do mundo islâmico na volta do "décimo imam" manteve-se viva, com um fervor que nunca mais esmoreceu. Naquele tempo, logo depois do sepultamento do "décimo imã", uma multidão de fiéis reuniu-se na mesquita, ainda coberta de véus de luto, onde se achava a sua sepultura. E ali puseram-se todos a clamar pela ressurreição do "imã", em meio do barulho ensurdecido dos címbalos e das trombetas. Conduziram até, cada dia, um cavalo enilhado para a frente da mesquita, afim de levar o ressuscitado para o combate.

E em Chiraz, Ardistan e Sendchan, por todo o Norte do Império Persa, a crença se espalha, com a rapidez do vento, de que a depravação e o aviltamento do sistema de govêrno vigente, prenunciam o comêço do fim do mundo e que o Redentor ressuscitara na pessoa de Mirza Ali Mohammed. Os Seides, sábios graves e circunspectos, não manifestam sua fé nêle com menor entusiasmo do que as multidões do povo miserável. Outra vez, compete às mulheres de celebrar seu rosto, que brilha "como a mais preciosa pedra da mais fina água que exista entre a terra e o céu".

Mal toma o xá as primeiras medidas para reprimir pela violência o movimento babista, e êste já alcançara as proporções duma impetuosa revolução que agita e revolve o país inteiro.

Enquanto os rebeldes fanáticos oferecem às tropas imperiais batalhas ininterruptas, o próprio "Bab" se mantém estranho à luta, completamente inativo, num recolhimento total. Sem a menor resistência, se deixa aprisionar e conduzir perante o tribunal em Tabris.

Mas, quando o alto conselho dos Mollah lhe pergunta se pretende realmente ser o imam esperado, o "umbral" sòmente pelo qual a hu-